DF - Cidades

Agressor vestido de segurança

JOÃO RAFAEL TORRES
DA EQUIPE DO CORREIO

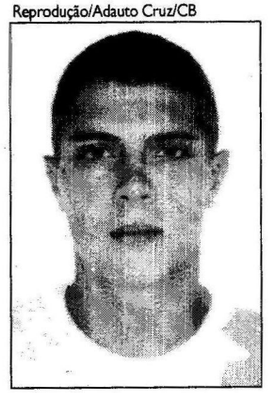
Agressões físicas marcaram a primeira noite da Micarecandanga. A violência partiu de quem deveria zelar pela integridade dos foliões. Na abertura da 13ª edição do carnaval fora de época, a Polícia Civil registrou pelo menos quatro boletins de ocorrência nos quais os agressores são seguranças contratados pela organização do evento. O caso mais grave foi o de um rapaz que teve fratura do maxilar e perdeu um dente depois de ser atingido por um murro.

Hoje à tarde o estudante Rafael Salomon de Camargo, 18 anos, deverá passar por uma cirurgia para reconstrução do maxilar, com a implantação de pinos e placas de platina. Na noite da sexta-feira, ele estava com amigos no desfile da banda Chiclete com Banana quando teve uma discussão com um segurança. Segundo informações de testemunhas, Rafael teria sido imobilizado por um agente da CIA Segurança e, logo em seguida, atingido com socos na face aplicados por outro agente.

"Depois de agredi-lo, ainda teve a capacidade de dizer a meu filho que corresse, se não quisesse morrer", contou a mãe de Rafael, a artista plástica Viviane Aparecida de Camargo, 41. Os médicos descobriram que o maxilar estava deslocado, além de ter duas fraturas. Um dente do rapaz também foi arrancado com o soco.

Até o fechamento desta edição, o Hospital Santa Luzia, onde Rafael está internado, não tinha divulgado laudo sobre as complicações provocadas pela agressão. Segundo Viviane, os médicos teriam adiantado apenas que o rapaz poderia ficar com seqüelas, como dificuldade para falar e para sustentar a mandíbula. "Já disseram que terá de ficar com bandagem no rosto por pelo menos um mês."

Reprodução/Adauto Cruz/CB



RAFAEL SALOMON CAMARGO FOI ATINGIDO POR SOCOS

Socos e chutes

As três outras ocorrências registradas na 2ª Delegacia de Polícia também denunciam agressões cometidas por agentes da CIA Segurança. Em todas elas as vítimas são participantes da festa, que se queixam de agressões com socos e pontapés. Uma das vítimas foi Nélio Menicucci Filho. No depoimento, ele contou que presenciou agressões de um agente contra um folião. Ao questionar o excesso, também passou a ser agredido com murros.

"Em geral, o papel desses agentes é de conter a violência entre os foliões, não de contribuir com a pancadaria", afirmou a delegada Ingrid Lúcia Cunha, plantonista na 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte). Segundo ela, esse foi o único problema da festa. Em geral, as ocorrências corriqueiras nesse tipo de evento diminuíram bastante nessa edição. Foram três furtos de veículo e três furtos diversos, como carteiras e celulares. Apenas uma pessoa foi presa por uso e porte de drogas: um rapaz que estava com um frasco de lança-perfume.

Revoltada, a mãe de Rafael quer uma punição para o agressor e também para a empresa de segurança contratada para cuidar do evento. "Pagamos caro e, em vez de sermos protegidos, somos agredidos pelos agentes. Não quero que outro jovem passe pelo mesmo que meu filho sofreu", desabafou.

Sócio da CIA Segurança, Hamilton Nunes disse desconhecer as ocorrências. Mas garantiu que punirá todos os seguranças que cometeram excessos. "Se soubesse quem eram, eu mesmo faria questão de levá-los à delegacia para serem presos. Orientamos a todos que tivessem paciência com os participantes e que evitassem a violência a qualquer custo. Essa notícia também me surpreende", disse.

Na Monday Monday, que organiza a Micarecandanga, a truculência dos agentes também foi condenada. De acordo com o consultor de planejamento da festa, Marcelo Piano, cerca de 800 seguranças particulares de duas empresas foram contratados para o controle da festa. Ele se colocou à disposição das vítimas para acompanhar possíveis tratamentos médicos. "É a forma que temos de reparar o erro."

Breno Fortes/CB

CERCA DE 10 MIL FOLIÕES PULARAM AO SOM DAS BANDAS. A POLÍCIA REGISTROU UMA REDUÇÃO NOS CRIMES LEVES